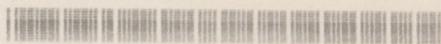


OS COMPUTADORES vão controlar todas as respostas. Folha de São Paulo,
São Paulo, 21 ago. 1974.

Os computadores vão controlar todas as respostas

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029535

O brasileiro come bem ou mal? O que e quanto come cada classe social no Brasil?

As respostas a essas duas perguntas só serão conhecidas no início de 1976, quando o Governo Federal divulgar os resultados de uma pesquisa — a primeira dirigida neste sentido — que está sendo feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística — IBGE.

Esta semana, 805 pesquisadores, 182 supervisores e 24 formadores deram a partida do grande processo, que incluirá repetidas visitas a 60 mil famílias, selecionadas por computadores, a partir de complicados cálculos matemáticos de tábuas de números aleatórios e fatores. Somente no Estado de São Paulo são 101 pesquisadores, com 21 supervisores, tendo cada pesquisador a incumbência de visitar duas casas por semana, trabalhando nos cinco dias úteis e folgando em dois.

Segundo Lázaro Benedito da Silva, um dos coordenadores estaduais de Pesquisa no Estado de São Paulo, "os pesquisadores — estudantes universitários ou mesmo formados, em sua grande maioria — vão trabalhar 52 semanas (40 semanas de trabalho e 12 de descanso) sem parar até obter os dados, que serão enviados ao serviço central no Rio de Janeiro, que os reunirá e computará.

CAMPANHA

A pesquisa foi preparada por uma ampla campanha de divulgação, desenvolvida pelo IBGE.

1º) Cartazes de ruas e anúncios impressos mostram a atriz de televisão, teatro e cinema Regina Duarte, dizendo a frase-slogan do Estudo Nacional de Despesa Familiar — ENDEF (nome dado à pesquisa): "Abra a porta para o IBGE".

2º) A televisão tem mostrado continuamente filmes dando rápidas informações sobre os objetivos da pesquisa, numa imaginária visita de uma pesquisadora à residência da família da mesma atriz, que é a garota-propaganda do Estado.

3º) Uma visita, com mais detalhes e o resumo do filme mostrado na televisão, foi romaneada e transformada em fotonovela numa revista distribuída especialmente para dar informações sobre a campanha. A capa da revista é a fotografia de Regina Duarte e o último fotograma é o registro do famoso sorriso da atriz, sempre acompanhado pelo slogan. O argumento se desenrola em 16 páginas, impressas pelo Serviço Gráfico do Instituto.

TREINAMENTO

Os pesquisadores também receberam um treinamento especial. Os de São Paulo ouviram as instruções dos 21 supervisores treinados por sua vez pelos 24 formadores (equipes de nutricionistas, sociólogos, psicólogos, economistas, geógrafos, estatísticos etc).

Em aulas práticas e teóricas, eles ficaram sabendo das intenções do Governo de traçar um panorama real da forma como se alimenta o brasileiro. No Estado de São Paulo, o trabalho começou ontem em 140 municípios, divididos em 762 setores e em 1.520 áreas — divisões baseadas nos resultados do último censo demográfico efetuado pelo IBGE.

Nem todos serão ouvidos na pesquisa encomendada pelo Governo Federal, com verba prevista de Cr\$ 50 milhões e com a finalidade específica de ditar uma política de distribuição mais racional do abastecimento em todo o País. Segundo o IBGE, a pesquisa será feita por amostragem, isto é, os domicílios visitados são escolhidos pelo computador e os números finais são comparados estatisticamente para se chegar a um resultado geral. Seriam — assim — uma



A motivação é importante na obtenção dos resultados.

pesquisa mais qualitativa do que quantitativa.

Nélia Pereira Terra, 24 anos, solteira, formada em História, é supervisora na área da Capital (onde existem 258 setores) e garante que a receptividade da população aos pesquisadores tem sido boa, como já era esperado.

"Antes, eu só tinha pequenas pesquisas de mercado. Essa é minha primeira pesquisa realmente séria. Mas eu nunca esperei ser agredida ou qualquer coisa do gênero", disse, confiante.

Ela explicou que o trabalho do pesquisador começa na abordagem. Ela recebe uma lista de domicílios a visitar e procura a dona da casa (o nome lhe é fornecido pelo computador). Explica os objetivos da pesquisa e diz que voltará outras vezes. Nas outras vezes em que voltar pesará e medirá as pessoas, pesará os alimentos usados em cada uma das refeições (café, almoço, lanche, jantar e ceia) e preencherá um gordo formulário com os resultados de cada entrevista.

"As informações são sigilosas, escritas em código e garantidas por lei", informou Nélia.

Para fazer esse trabalho, o pesquisador leva duas balanças e uma fita métrica e os supervisores percorrem uma determinada área para atender os problemas que, por acaso, surjam no caminho do pesquisador.

"Se o pesquisador não encontrar aquela determinada e procurada pessoa, ele segue seu trabalho. A eventualidade de aquela pessoa ser substituída por outra na listagem é considerada previamente e julgada pelo computador", informou.

O formulário a ser preenchido tem 40 páginas e entra nos mais detalhados aspectos da vida alimentar da família pesquisada. As informações vão desde o peso do desperdício de alimento no dia da pesquisa até a descrição detalhada dos alimentos, bebidas e ingredientes que compõem os cardápios normais da família, comparada com a descrição dos alimentos, ingredientes e bebidas compradas. Informa-se também se aqueles alimen-

tos foram comprados no supermercado, na feira, no armazém, em vendedor ambulante ou estabelecimento especializado. O destino do alimento também é informado: para animal, lixo, doação a outra família e a quantidade de sobras do último dia de pesquisa.

Tudo está previsto em detalhes, inclusive se o alimento foi conseguido por troca, doação ou retirado do negócio ou em recebimento de bens. A despesa e o orçamento familiar são descritos também, detalhadamente, comparando-se as despesas alimentares com outros tipos de despesas (artigos de vestuário, artigos de couro, jóias, enfeites, adornos, artigos de cama, mesa e banho ou material para confecção e reparação de roupa). As despesas com objetos ou mesmo com cerimônias extraordinárias são também computadas e descritas no formulário. É feito um inventário dos bens duráveis e o pesquisador usa o formulário para fornecer suas impressões de cada entrevista.

Os pesquisadores do IBGE são identificados normalmente por um crachá redondo, azul, usado à altura do peito no lado esquerdo, com os seguintes dizeres escritos em branco: "ENDEF — Estudo Nacional da Despesa Familiar — IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística". Além disso, eles têm uma credencial com fotografia e contam com a possibilidade de a família ter visto "aquele filme na televisão, com Regina Duarte".

"Fizemos uma pesquisa-teste em Atibaia e a reação do povo foi ótima. Mas, na verdade, não podemos considerá-la como definitiva, já que o povo de Atibaia sabia que havia um pessoal do IBGE na cidade e já ouvia falar de nossos objetivos. Afinal, Atibaia não tem o tamanho de São Paulo. Não é mesmo?", pergunta Nélia Pereira Terra, sem demonstrar, contudo, o menor temor por ter de enfrentar pessoas estranhas nos domicílios escolhidos aleatoriamente pelo computador: ela é encarregada da supervisão na Zona Leste da Cidade (Penha, São Miguel Paulista e outros bairros periféricos).